

# **EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: desafios e possibilidades nas escolas do campo**

FOOD AND NUTRITION EDUCATION: Challenges and Possibilities in Rural Schools

**Elânia Santino da Silva 1**

elaniaeduc.2013@gmail.com 1

**Orientador: Alexsandro da Silva Calvacanti 2**

[alexandro.cavalcanti@afogados.ifpe.edu.br](mailto:alexandro.cavalcanti@afogados.ifpe.edu.br) 2

---

## **RESUMO**

Considerando os obstáculos constantes na implementação da Educação Alimentar e Nutricional (EAN), como a falta de recursos materiais e estruturais, torna-se imprescindível explorar alternativas que proporcionem soluções viáveis para essas questões. O principal objetivo deste estudo foi examinar como a EAN pode ajudar na criação de hábitos alimentares saudáveis e na diminuição do consumo de alimentos processados. Este trabalho teve para o embasamento teórico autores como Libermann e Bertoline que ressaltam a importância do PNAE para a EAN. O trabalho foi desenvolvido no município de Iguaracy - PE, de forma que, para obter os dados para as devidas análises dos resultados, foi aplicado um questionário online pelo Google Forms. Os resultados apontaram que práticas pedagógicas planejadas, contínuas e contextualizadas contribuem significativamente para a ampliação do conhecimento dos estudantes acerca da alimentação adequada, bem como para o fortalecimento da autonomia e da consciência crítica em relação às escolhas alimentares.

Palavras-chave: Educação do Campo; Hábito Escolar; Programa Nacional.

## **ABSTRACT**

Considering the constant obstacles in implementing Food and Nutrition Education (FNE), such as the lack of material and structural resources, it becomes essential to explore alternatives that provide viable solutions to these issues. The main objective of this study was to examine how FNE can help in creating healthy eating habits and reducing the consumption of processed foods. This work was based on the theoretical framework of authors such as Libermann and Bertoline, who emphasize the importance of the National School Feeding Program (PNAE) for FNE. The work was developed in the municipality of Iguaracy - PE, and to obtain the data for the analysis of the results, an online questionnaire was applied using Google Forms. The results indicated that planned, continuous, and contextualized pedagogical practices contribute significantly to expanding students' knowledge about adequate nutrition, as well as strengthening autonomy and critical awareness regarding food choices.

Keywords: Rural Education; School Habits; National Program.

## 1 INTRODUÇÃO

Considerando os obstáculos constantes na implementação da Educação Alimentar e Nutricional (EAN), como a falta de recursos materiais e estruturais, a dependência de gestores e alterações políticas que afetam a continuidade das iniciativas. Torna-se imprescindível explorar alternativas que proporcionem soluções viáveis para essas questões.

A EAN consolidou-se como política de Estado, sendo implementada em escolas por meio de ações participativas que valorizam diferentes saberes e atores sociais, destacando a importância da escola como espaço estratégico para promoção de hábitos saudáveis e garantia de direitos.

O Programa Nacional de Alimentação (PNAE) possibilita uma alimentação e uma nutrição segura para os estudantes da educação básica, de modo que, respeite as tradições locais e promova hábitos alimentares saudáveis. Como destaca Seminotti (2021), o PNAE tem por objetivo contribuir para o crescimento e desenvolvimento biopsicossocial dos estudantes promovendo hábitos saudáveis por meio de ações de educação alimentar e nutricional que respeitem as tradições locais e valorizem a agricultura familiar.

Essa abordagem incentiva o pensamento crítico sobre a relação com os alimentos e estimula a valorização da comida de verdade, da agricultura familiar, da alimentação regional e do preparo caseiro, principalmente através do PNAE.

A educação alimentar está diretamente ligada à saúde ao promover hábitos alimentares saudáveis que são essenciais para evitar a propagação de doenças crônicas. “A alimentação é uma das principais determinantes da saúde e traduz as condições de vida de cada um” (Loureiro, 2004, p. 43).

Tendo em vista a importância da EAN para as instituições de ensino do campo, esta pesquisa partiu do seguinte questionamento: quais os principais obstáculos à sua implementação nesses ambientes?

Este estudo buscou examinar como a EAN pode ajudar na criação de hábitos alimentares saudáveis e na diminuição do consumo de alimentos processados. Para isso, o estudo procurou identificar as práticas pedagógicas já existentes relacionadas à alimentação saudável, entender como os professores percebem a importância de uma dieta equilibrada, reconhecer as dificuldades reais enfrentadas na implementação de ações de EAN e, finalmente, sugerir atividades educativas que unam a horta escolar, a merenda e a conscientização sobre os perigos dos alimentos industrializados.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O início da Educação Alimentar e Nutricional no Brasil se deu a partir das primeiras décadas do século XX, tendo como forma predominante um modelo paternalista e biologicista, centrado na correção da chamada “ignorância alimentar” das classes populares, com atenção especial para a importância da alimentação na saúde física.

Visando essa problemática, foi necessário desenvolver ações que possibilitassem contribuir para a evolução dessa abordagem. Com esse intuito, foi criado o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, uma política pública brasileira que garante alimentação saudável e adequada aos estudantes da rede pública de ensino.

A trajetória do PNAE está vinculada ao próprio processo histórico de expansão da Educação Básica pública no Brasil. Suas origens remontam à década de 1940, quando o Instituto de Nutrição passou a defender a importância da oferta de alimentação escolar aos estudantes, proposta que, naquele momento, não chegou a se concretizar. Somente na década de 1950 a iniciativa foi efetivada, por meio da implementação de um plano nacional de alimentação e nutrição denominado Conjuntura Alimentar e o Problema da Nutrição no Brasil (Conceição, 2019, p. 4).

Segundo Libermann e Bertoline (2015), o PNAE tem como objetivo incentivar ações para propor uma educação de qualidade aos estudantes. Ações que incluem a oferta de refeições balanceadas e nutritivas, compra de alimentos da agricultura familiar para que possa fortalecer a produção local, promoção da sustentabilidade incentivando o uso de alimentos orgânicos e o apoio a inclusão social, garantindo que às necessidades alimentares especiais de estudantes com restrições ou problemas de saúde sejam atendidas de forma adequada.

Bandoni e Santos (2019), após realizar uma pesquisa sobre o Prêmio Gestor Eficiente da Merenda Escolar no ano de 2010, relatam que o termo “Educação Alimentar e Nutricional” é mantido em alta, no entanto, dentre os 718 municípios participantes poucos apresentam propostas de programas culinários, hortas escolares e utilização de alimentos da agricultura familiar. Ou seja, é pertinente que promovam debates e pesquisas sobre a EAN, mas também, é necessário que todo conhecimento seja posto em prática.

O processo de ensino-aprendizagem de alimentação e nutrição adequada para os educandos, deve – se estar presente desde o início da vida acadêmica da criança, pois, quando trabalhada desde sua infância, a probabilidade de obter melhores resultados mediante este assunto, se torna ainda maior. Além disso, o professor é posto como um espelho para os estudantes e ao desenvolver práticas voltadas para a EAN, influenciará diretamente no modo de pensar e agir dessas crianças, dentro e fora do ambiente escolar. “O professor, devido à sua proximidade e convivência diária com os estudantes é considerado o membro central da equipe escolar e desempenha papel fundamental na educação nutricional (Pereira; Moreira; Nunes, 2020, p. 5)”.

Para desenvolver atividades teóricas e práticas para os educandos, é fundamental que o docente tenha recebido a capacitação adequada ao longo de sua formação.

A qualificação técnica dos professores precisa ser fortalecida, de modo que os cursos de formação pedagógica incluam conteúdos específicos sobre alimentação saudável, possibilitando que o conhecimento nutricional seja trabalhado e repassado aos estudantes de maneira adequada (Albuquerque et al. apud Pereira, Moreira e Nunes, 2020, p. 5).

Considerando a importância de abordar esse tema desde os primeiros anos escolares, Soares e Pedroski (2003) destacam que crianças com obesidade tendem a permanecer obesas na vida adulta. Em consonância com essa perspectiva, Castro, Lima e Araujo (2021) reforçam que a escola representa um espaço fundamental para

o combate à obesidade, por meio da oferta de alimentos saudáveis e da promoção de atividades físicas e educativas em saúde.

### 3 METODOLOGIA

Para fins desta investigação, optou-se por uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, tendo o objetivo de compreender de que maneira a Educação Nutricional e Alimentar (ENA) pode contribuir para a formação de hábitos alimentares saudáveis e para a redução do consumo de alimentos processados. Consequentemente, os objetivos específicos foram identificar as práticas pedagógicas já existentes relacionadas à alimentação saudável, entender como os professores percebem a importância de uma dieta equilibrada e reconhecer as dificuldades reais enfrentadas na implementação de ações de EAN.

Para o cumprimento destes objetivos, foram realizadas pesquisas e leituras de trabalhos que evidenciam a importância da EAN, como foi destacado Libermann e Bertoline (2015), ao mencionar a agricultura familiar como alternativa para uma alimentação positiva. Para as demais etapas, seus procedimentos partiram da pesquisa de campo.

A abordagem qualitativa (Deslauriers, Kerisit, 2023) foi escolhida por permitir acessar a profundidade, a complexidade e os significados inerentes a este fenômeno social, centrando-se nas perspectivas e experiências dos participantes em seu contexto natural.

O trabalho foi desenvolvido no município de Iguaracy - PE, especificamente na Escola Municipal Elpídio Leandro da Silva, localizada no sítio Juá. Contou com a participação de dez professores que atuam na instituição escolar em turmas da Educação Infantil e Fundamental Anos Iniciais. A escolha dos participantes justifica-se por atuarem em escolas do campo, sendo aqui nosso foco de pesquisa.

O instrumento para coleta dos dados foi um questionário aplicado de forma online por meio do *Google Forms*. A coleta de dados por meio de questionários (Chaer; Diniz; Ribeiro, 2024) constitui uma alternativa viável, de simples execução, baixo custo e eficiente para obtenção de resultados. Isso possibilitou uma visão ampliada da realidade da escola onde ocorreu a pesquisa.

O questionário online aplicado aos sujeitos da pesquisa conta com 9 questões abertas e de múltiplas escolhas no campo da educação e da saúde conforme consta no Anexo A – disposto em link pelo *Google Forms*.

Consequentemente, foi realizado o procedimento de análise dos dados com a organização e apresentação sistemática dos resultados coletados.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O público participante da pesquisa apresenta experiência equilibrada na Educação do Campo, sendo que cinco docentes possuem menos de cinco anos de atuação e os outros cinco entre cinco e dez anos de exercício profissional. Do total de entrevistados, sete atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e três na Educação Infantil,

destacando-se que um docente atua em ambos os níveis, conforme Quadro 1. Esses dados revelam um grupo com vivência significativa no contexto escolar do campo, o que confere consistência às percepções apresentadas ao longo da investigação.

Quadro 1- Perfil dos participantes

| ENTREVISTADO   | FORMAÇÃO         | MORA NA COMUNIDADE | IDADE |
|----------------|------------------|--------------------|-------|
| Professor "1"  | Pedagogia        | Sim                | 42    |
| Professor "2"  | Pedagogia        | Sim                | 21    |
| Professor "3"  | Pedagogia        | Sim                | 21    |
| Professor "4"  | Pedagogia        | Sim                | 38    |
| Professor "5"  | Pedagogia        | Sim                | 28    |
| Professor "6"  | Pedagogia        | Sim                | 30    |
| Professor "7"  | Pedagogia        | Sim                | 54    |
| Professor "8"  | Ensino Médio     | Sim                | 38    |
| Professor "9"  | Ed. Física       | Não                | 29    |
| Professor "10" | Lic. em História | Não                | 43    |

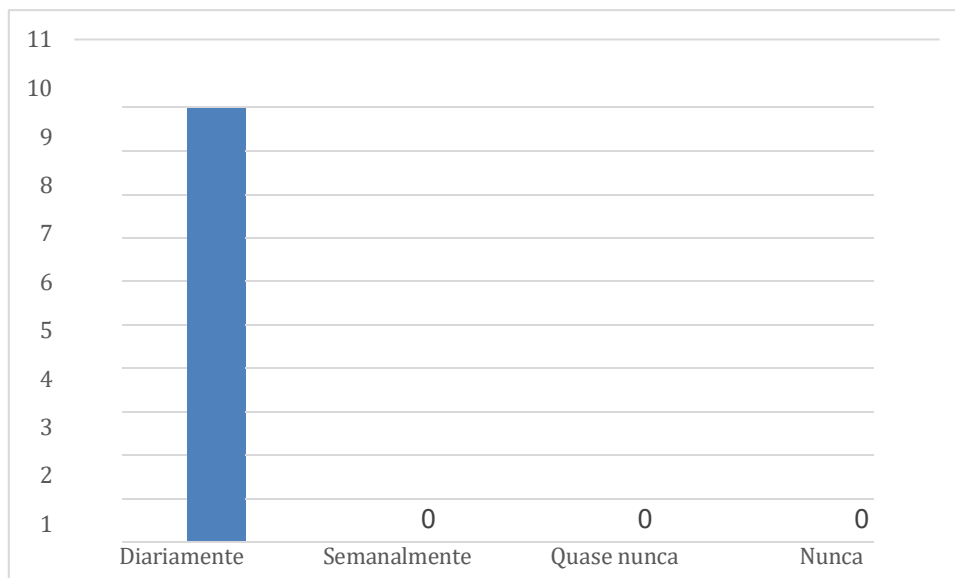
Fonte: O autor (2025)

No que se refere à experiência dos professores com a Educação Alimentar e Nutricional, os resultados indicam uma avaliação predominantemente positiva: 55,6% consideram a experiência positiva e 22,2% muito positiva, enquanto 22,2% a classificam como neutra, não havendo avaliações negativas. Esse achado evidencia que, embora existam desafios estruturais e sociais, a EAN já se faz presente no cotidiano escolar, ainda que de forma incipiente ou não sistematizada. Tal resultado dialoga com Libermann e Bertolini (2015), ao afirmarem que o PNAE não se limita à oferta de refeições, mas deve articular-se a ações educativas capazes de promover uma educação alimentar crítica e contextualizada.

A presença majoritária de profissionais com formação em pedagogia indica um grupo com conhecimentos pedagógicos, o que favorece práticas educativas voltadas à orientação alimentar, especialmente no ambiente escolar. Além disso, o fato de a maioria residir na própria comunidade onde a pesquisa foi realizada fortalece a compreensão das práticas alimentares locais tornando os dados mais contextualizados e significativos.

Para a construção dos resultados, questionou-se aos participantes com que frequência os estudantes consomem alimentos ultraprocessados (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Frequência com que os professores observam o consumo de alimentos ultraprocessados pelos estudantes, Iguaraci – PE. 2025.



Fonte: O Autor (2025)

Os dados evidenciam unanimidade entre os entrevistados ao afirmarem que os estudantes consomem alimentos ultraprocessados diariamente. Esse resultado é especialmente preocupante, considerando que o consumo excessivo desses alimentos está associado ao aumento de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade infantil, diabetes e hipertensão. Bandoni e Santos (2019) já alertavam que, apesar da visibilidade da Educação Alimentar e Nutricional nas políticas públicas, sua efetivação prática ainda encontra limitações, sobretudo quando não há articulação entre ações pedagógicas, família e comunidade.

Nesse sentido, os dados empíricos corroboram a literatura ao demonstrar que a simples existência de programas como o PNAE não garante, por si só, a mudança de hábitos alimentares. Torna-se necessário que as ações de EAN sejam contínuas, contextualizadas e integradas ao currículo escolar, conforme preconizam as diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN).

Ao serem questionados sobre como as ações de Educação Alimentar e Nutricional na escola podem contribuir para a redução do consumo excessivo de alimentos processados na comunidade, os participantes apresentaram respostas convergentes quanto à relevância dessas ações (Quadro 2)

As respostas do Quadro 2 evidenciam que os professores reconhecem a EAN como um instrumento capaz de promover mudanças significativas não apenas no ambiente escolar, mas também no contexto familiar. Essa percepção reforça a concepção defendida por Libermann e Bertolini (2015), segundo a qual a escola deve atuar como espaço estratégico de formação crítica, incentivando escolhas alimentares conscientes e valorizando alimentos in natura e minimamente processados, especialmente aqueles oriundos da agricultura familiar.

Quadro 2 – Contribuições das ações de EAN na redução do consumo de alimentos processados. Iguaraci – PE. 2025.

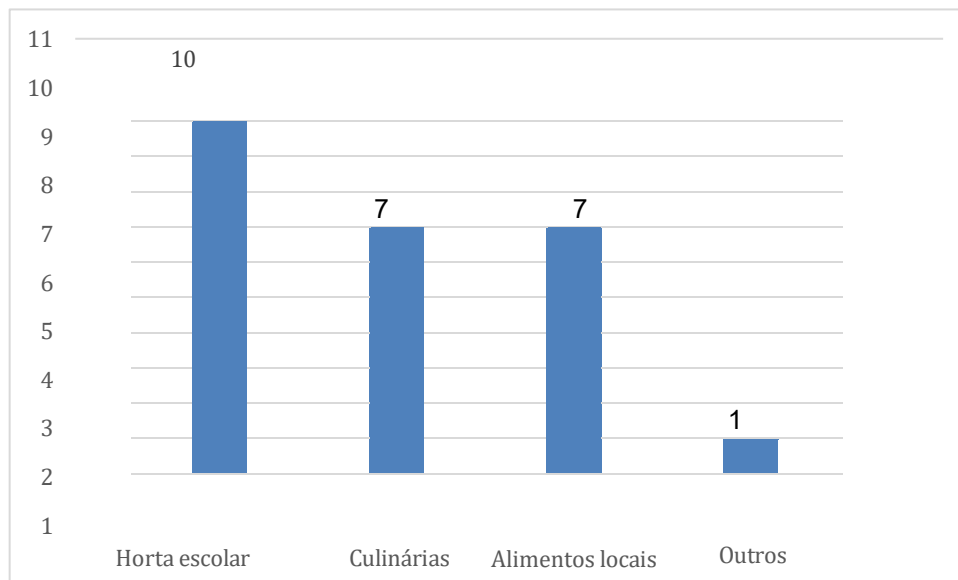
| Entrevistado | Já participou de ações de EAN? | Comentários                                                                                                                                                                                                                     |
|--------------|--------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1            | Sim                            | Bastante pois tem pais que não colaboram                                                                                                                                                                                        |
| 2            |                                | Com certeza, a partir de que os pais ou responsáveis estejam envolvidos                                                                                                                                                         |
| 3            |                                | Ações como estas irão ajudar a melhorar o consumo de alimentos saudáveis na escola e em casa.                                                                                                                                   |
| 4            |                                | Melhorar o hábito da alimentação ajuda muito, principalmente na saúde.                                                                                                                                                          |
| 5            |                                | Muito                                                                                                                                                                                                                           |
| 6            |                                | Muito                                                                                                                                                                                                                           |
| 7            |                                | Muito                                                                                                                                                                                                                           |
| 8            |                                | As ações na escola podem reduzir o consumo de alimentos processados porque desenvolvem nos estudantes hábitos mais saudáveis. Ao aprenderem a fazerem escolhas mais conscientes, as crianças levam esse conhecimento para casa. |
| 9            |                                | Ajuda bastante a qualidade de vida.                                                                                                                                                                                             |
| 10           |                                | Bastante.                                                                                                                                                                                                                       |

Fonte: O autor (2025)

Quando indagados sobre quais práticas pedagógicas são essenciais para o fortalecimento da Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar, os docentes destacaram ações como horta escolar, atividades culinárias e valorização dos alimentos locais (Gráfico 2).

Os resultados estão em consonância com Bandoni e Santos (2019), que apontam a necessidade de superar abordagens meramente informativas, avançando para práticas pedagógicas que articulem teoria e prática. A horta escolar, por exemplo, possibilita a vivência concreta do processo de produção dos alimentos, fortalecendo a compreensão sobre sustentabilidade, cultura alimentar e soberania alimentar no contexto do campo.

Gráfico 2 – Práticas pedagógicas necessárias para desenvolver a Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar. Iguaraci – PE.



Fonte: O autor (2025)

Por fim, buscou-se identificar os principais desafios para a diminuição do consumo de alimentos processados entre os estudantes (Quadro 3).

Quadro 3 – Desafios na diminuição do consumo de alimentos processados. Iguaraci

| Entrevistado | Resposta por participante                                                             |
|--------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| 1            | Os pais.                                                                              |
| 2            | Os pais, pois são eles que mandam os alimentos                                        |
| 3            | A falta de compromisso dos pais.                                                      |
| 4            | Os lanches levados pelos alunos para a escola.                                        |
| 5            | Alimentação não saudável.                                                             |
| 6            | Os pais e a conscientização deles.                                                    |
| 7            | Custos e condições econômicas, pelo fato de alimentos processados serem mais baratos. |
| 8            | Os pais, pois eles quem mandam os alimentos inadequados para as crianças.             |
| 9            | Os pais.                                                                              |
| 10           | Os pais!                                                                              |

Fonte: O autor (2025).

A análise das respostas revela que a família, especialmente os pais ou responsáveis, é apontada como o principal desafio para a efetivação de hábitos alimentares saudáveis. Tal achado confirma o que a literatura aponta sobre a necessidade de ações intersetoriais, uma vez que a escola, isoladamente, não consegue modificar práticas alimentares enraizadas no cotidiano familiar. Além disso, as condições socioeconômicas foram mencionadas como fator relevante, sobretudo pelo menor custo dos alimentos ultraprocessados, aspecto também discutido por Bandoni e Santos (2019).

Dessa forma, os resultados evidenciam que a Educação Alimentar e Nutricional deve ser compreendida como um processo coletivo e contínuo, que exige articulação entre escola, família e políticas públicas. A retomada dos autores discutidos na fundamentação teórica permite compreender que os dados empíricos não apenas confirmam os desafios já apontados pela literatura, mas também reforçam a necessidade de fortalecer a EAN como prática pedagógica estruturante no contexto das escolas do campo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As análises desenvolvidas ao longo deste trabalho evidenciam a relevância da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) como estratégia fundamental para a promoção de hábitos alimentares saudáveis no ambiente escolar. Os resultados obtidos demonstram que práticas pedagógicas planejadas, contínuas e contextualizadas contribuem significativamente para a ampliação do conhecimento dos estudantes acerca da alimentação adequada, bem como para o fortalecimento da autonomia e da consciência crítica em relação às escolhas alimentares.

Os dados também revelam que a escola desempenha um papel central nesse processo, porém enfrenta desafios que extrapolam seu espaço de atuação, especialmente no que se refere à influência da família e às condições socioeconômicas que impactam o consumo de alimentos processados e ultraprocessados. Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de maior articulação entre escola, família e comunidade, de modo a fortalecer ações educativas integradas.

As discussões apresentadas dialogam com as diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), que reconhecem a EAN como uma ação contínua, interdisciplinar e intersetorial. Assim, reforça-se a importância de políticas públicas que garantam o acesso a alimentos saudáveis e promovam processos formativos permanentes para educadores e famílias.

O presente trabalho buscou identificar os desafios da Educação Alimentar e Nutricional no contexto escolar, com foco no consumo de alimentos ultraprocessados e conseqüentemente possíveis casos de obesidade. Dessa forma, fica a sugestão para pesquisas futuras realizar um aprofundamento mais detalhado do tema, visando a fome oculta nas comunidades, suas consequências para a aprendizagem das crianças e possíveis alternativas.

Por fim, conclui-se que a efetivação da EAN no contexto escolar requer o comprometimento coletivo dos diferentes atores envolvidos no processo educativo.

Espera-se que este estudo contribua para reflexões e práticas pedagógicas que fortaleçam a promoção da saúde e a construção de hábitos alimentares mais saudáveis, especialmente no âmbito da educação básica.

## REFERENCIAS

BANDONI, D. H.; SANTOS, S. **Educação Alimentar e Nutricional em escolas: uma visão do Brasil**. Educação, v. 2, p. 3, 2019. Disponível em: 10.12957/demetra.2019.38748. Acesso em: 03 de nov. de 2025.

CASTRO, M. A. V.; LIMA, G. C.; ARAUJO, G. P. B. Educação alimentar e nutricional no combate à obesidade infantil: visões do Brasil e do mundo. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN**, v. 12, n. 2, p. 167-183, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47320/rasbran.2021.1891>. Acesso em: 03 de nov. de 2025.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, 2024.

CONCEIÇÃO, A. A. História da alimentação escolar no Brasil: algumas questões sobre políticas públicas educacionais, cultura escolar e cultura alimentar. **Anais da ANPUH-Brasil**. Recife: ANPUH, 2019.

DESLAURIERS, J. P.; KERISIT, M. **O delineamento de pesquisa qualitativa**. 2023.

LIBERMANN, A. P.; BERTOLINI, G. R. F. Tendências de pesquisa em políticas públicas: uma avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 3533-3546, 2015. Disponível em: 10.1590/1413-812320152011.16822014. Acesso em: 03 de nov. de 2025.

LOUREIRO, I. A importância da educação alimentar: o papel das escolas promotoras de saúde. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 22, n. 2, p. 43-55, 2004.

PEREIRA, T. R.; MOREIRA, B.; NUNES, R. M. A importância da educação alimentar e nutricional para alunos de séries iniciais. **Lynx**, v. 1, n. 1, 2020.

SEMINOTTI, J. J. O programa nacional de alimentação escolar (PNAE). Campos neutrais, **Revista latinoamericana de relações internacionais**. Rio Grande. Vol. 3, n. 3 (set./dez. 2021), p. 110-127., 2021.

SOARES, L. D.; PETROSKI, E. L. Prevalência, fatores etiológicos e tratamento da obesidade infantil. **Revista brasileira de cineantropometria e desempenho humano**, v. 5, n. 1, p. 63-74, 2003.

## ANEXO A

### Questionário Aplicado na pesquisa

1. Qual o seu tempo de experiência na educação do campo?
  - Menos de 5 anos.
  - Entre 5 e 10 anos.
  - Mais de 10 anos.
2. Você leciona em qual nível de ensino? (Marque todas que se aplicam).
  - Educação infantil.
  - Anos iniciais do ensino fundamental.
  - Anos finais do ensino fundamental.
  - Ensino médio.
  - EJA.
3. Como você descreveria sua experiência na educação alimentar?
  - Muito positiva.
  - Positiva.
  - Neutra.
  - Negativa.
  - Muito negativa.
4. Você já participou de alguma atividade ou curso de Educação Alimentar e Nutricional? Se sim, mencione brevemente qual foi.

---
5. Na sua percepção, com que frequência os estudantes consomem alimentos ultraprocessados? (Ex.: refrigerantes, salgadinhos, biscoitos recheados, etc.).
  - Diariamente.
  - A cada dois dias.
  - Semanalmente.
  - Quase nunca.
  - Nunca.
6. Na sua visão, ações de educação alimentar e nutricional na escola podem ajudar a reduzir o consumo de alimentos processados na comunidade?
  - Sim.
  - Não.
  - Talvez.
7. Na instituição que você leciona, desenvolve projeto de horta escolar?
  - Sim.
  - Não.
8. Quais práticas pedagógicas você acredita que a Educação Alimentar e Nutricional poderia fortalecer ou inspirar na escola? (Marque todas que se aplicam).
  - Horta escolar.
  - Palestras.
  - Culinária.
  - Alimentos locais.
  - Outros.
9. Quais são os maiores desafios que você identifica para diminuir o consumo de alimentos processados entre os estudantes da escola do campo?

---